

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**GIOVANA DA CRUZ CAVANHOLI
RAPHAELA RIBEIRO MEDEIROS**

**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL INFANTIL: A importância dos pais para
uma boa adaptação frente ao atendimento odontológico**

Sete Lagoas/MG
2023

**GIOVANA DA CRUZ CAVANHOLI
RAPHAELA RIBEIRO MEDEIROS**

**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL INFANTIL: A importância dos pais para
uma boa adaptação frente ao atendimento odontológico**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Profa. Me. Diana Gaudereto

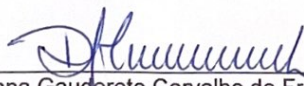
Sete Lagoas/MG
2023

Raphaela Ribeiro Medeiros
e
Giovana da Cruz Cavanholi

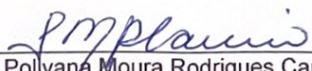
**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL INFANTIL: A importância dos pais para
uma boa adaptação frente ao atendimento odontológico**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 16 de Dezembro de 2023.



Prof. (a) Diana Gaudereto Carvalho de Freitas
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE



Prof. (a) Pollyana Moura Rodrigues Carneiro
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 16 de Dezembro de 2023.

RESUMO

A Odontopediatria é a especialidade da Odontologia que visa a manutenção da saúde bucal da criança e do adolescente. Os tratamentos odontológicos muitas vezes podem gerar ansiedade e isso não é diferente com as crianças, o que torna interessante e necessário que o Odontopediatra lance mão de técnicas que visem controlar a ansiedade. O conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo na infância fornece ao Odontopediatra os meios para conduzir a consulta odontológica de forma mais assertiva e adequada. Estudos mostram que os responsáveis por acompanhar as crianças às consultas odontológicas podem influenciar negativamente seu comportamento, caso se sintam ansiosos devido a medos e traumas já vivenciados. O estabelecimento de uma tríade-profissional, responsável e criança -onde cada um exerça sua função colaborativa, é extremamente importante para que o tratamento odontológico infantil flua e progrida de forma mais tranquila. O reconhecimento sobre as melhores posturas durante o atendimento odontológico pode auxiliar as famílias a adotar atitudes de apoio a suas crianças nesse processo. Ao reconhecer a importância e a necessidade de orientar as famílias de crianças em tratamento odontológico, esse estudo propõe um Guia de Orientações direcionado aos familiares.

Palavras-chave: Criança; Comportamento Infantil; Ansiedade; Odontopediatria; Comportamento Materno.

ABSTRACT

Pediatric Dentistry is the specialty of Dentistry that aims to maintain the oral health of children and adolescents. Dental treatments can often generate anxiety and this is no different with children, which makes it interesting and necessary for the Pediatric Dentist to use techniques that aim to control anxiety. Knowledge about cognitive development in childhood provides the Pediatric Patient with the means to conduct the dental consultation in a more assertive and appropriate way. Studies show that those responsible for accompanying children to dental appointments can negatively influence their behavior if they feel anxious due to fears and traumas they have already experienced. The establishment of a triad -professional, responsible and child -where each one exercises their collaborative role, is extremely important for children's dental treatment to flow and progress more smoothly. Recognition of the best postures during dental care can help families adopt supportive attitudes for their children in this process. Recognizing the importance and necessity of equipping families of children undergoing dental treatment, this study proposes a Guidance Guide aimed at family members.

Keywords: Child; Child Behavior; Anxiety; Pediatric Dentistry; Maternal behaviour.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. OBJETIVO GERAL	15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Odontopediatria é a especialidade da Odontologia que visa a manutenção da saúde bucal da criança e do adolescente. Os tratamentos odontológicos muitas vezes podem gerar ansiedade e isso não é diferente com as crianças, o que torna interessante e necessário que o Odontopediatra lance mão de técnicas que visem controlar a ansiedade, além de trabalhar a socialização com a criança, para que a mesma busque sua autonomia (Klatchoian, 2002). Sendo assim, é de grande importância que o Odontopediatra, além de saber lidar muito bem com a criança, tenha conhecimento a respeito da psicologia e das técnicas de adaptação comportamental infantil (Ramos-Jorge e Paiva, 2003).

Profissionais odontopediátricos, além de serem competentes nos procedimentos técnicos, têm que estar preparados para lidar com o comportamento do paciente infantil, pois é muito comum os pacientes não colaborarem na realização do tratamento (Brandenburg & Haydu, 2009).

Dessa forma, é de suma importância que o profissional saiba diferenciar e entender as diversas fases da criança e as diferentes faixas etárias, para poder aplicar o melhor método de adaptação comportamental, uma vez que os procedimentos mais complexos dependem da colaboração do paciente (Souza *et al*, 2020). Papila & Feldmam (2013) e Bee & Boyd (2011) descrevem as quatro fases de desenvolvimento infantil cognitivo de Piaget, quais sejam estágio sensório-motor, estágio pré-operacional, estágio de operações concretas e estágio de operações formais:

- 1- Estágio sensório-motor: desde o nascimento até 24 meses de vida, neste primeiro estágio o bebê está ligado ao presente, usando suas habilidades sensoriais e motoras (as que ele já nasce com elas) para conhecer a si mesmo e influenciar o meio;
- 2- Estágio pré-operacional: entre 02 e 06 anos de idade, as crianças ainda não são capazes de usar a sua lógica, mas nessa fase começa a usar símbolos, conseguem ligar uma figura ou objeto visto anteriormente a algo que está acontecendo naquele momento, como também as brincadeiras de “faz de conta”;

- 3- Estágio de operações concretas: de 06 a 12 anos de vida, onde as crianças começam a pensar de forma lógica, conseguem resolver problemas reais, porém com uma limitação ainda de situações do presente;
- 4- Estágio de operações formais: período durante a adolescência, marcado pela capacidade de processar informação com uma velocidade maior, tem a capacidade de manipular informações, como também organizar ideias e pensar em termos abstratos.
 - O conhecimento das teorias cognitivas de Piaget poderá ajudar o profissional Odontopediatra a selecionar uma melhor forma para conduzir a consulta com a criança de acordo com a idade e, conseqüentemente, com o desenvolvimento cognitivo da mesma, como por exemplo, criar um ambiente mais lúdico na forma de dizer e mostrar os materiais (Klatchoian, 2002).

Dentro da Odontopediatria existem técnicas de manejo comportamental para que a criança possa se adaptar com o que será realizado, algumas dessas técnicas são:

- “Falar-Mostrar-Fazer ”, como o próprio nome relata, consiste em uma técnica onde o Odontopediatra irá conversar com a criança, a respeito de um instrumental (por exemplo), em seguida ele mostra o que o objeto faz e por último ele utiliza-o, na maioria das vezes ele faz em um objeto de apego da criança, como um ursinho de pelúcia ou no responsável, para que a criança possa se sentir segura.
- “Controle da voz” também é uma técnica eficaz dentro do consultório odontológico, técnica que o cirurgião-dentista utiliza sua voz em tom mais firme, para que a criança entenda que ele é o responsável por aquela situação e que está no comando, é bastante utilizada quando o paciente infantil está tornando difícil o atendimento (Albuquerque *et al*, 2010).
- “Distração” pode contar com a auxílio da tecnologia, uma vez que pode ser utilizadas ferramentas como, televisão, músicas e até mesmo próprio celular ou tablet da criança, para que ela preste atenção em outra coisa que não seja o procedimento que irá ser realizado.

- “Reforço positivo”, técnica que utiliza o afeto dos pais, através de gestos, expressões e palavras de carinho e elogio, para que a criança sinta segurança e possa colaborar cada vez mais com o tratamento (Ciriaco e Corrêa-Faria, 2021).

De acordo com a *scoping review* de Ciriaco e Corrêa-Faria (2021) dentre as técnicas de manejo comportamental mais bem aceitas pelos pais estão: “Falar-Mostrar-Fazer, Distração e Reforço”; já as técnicas do “Controle de voz e Presença/Ausência do responsável, podem não ser bem aceitas ou compreendidas, o que leva à necessidade de uma explicação da importância de seu uso quando for necessário.

É necessário a avaliação comportamental da criança e um conhecimento, mesmo que prévio da mesma, para poder empregar a técnica de manejo comportamental adequada para aquele paciente e sempre deixar o responsável ciente da técnica que precisará ser realizada (Lima *et al.*, 2022).

Para Guedes-Pinto (2016), a abordagem do profissional no consultório odontológico deve fazer com que a criança se sinta acolhida, sem forçar para ser “amigo demais”, sob pena do paciente desconfiar do excesso de intimidade e se recuar. Para o primeiro contato é aconselhável um ambiente mais neutro, como a recepção, para em seguida entrar no consultório, mostrar o novo ambiente aos poucos. O profissional deve ficar atento às reações do paciente para avaliar e decidir como proceder nos próximos passos.

A criança, por não ter maturidade e responsabilidade o suficiente para tomar decisões, é levada ao cirurgião-dentista pelos pais ou responsáveis para realizar o tratamento, onde geralmente pode manifestar o medo através de comportamentos negativos como: ficar inquieta, chutar, fazer birra, fazer muitas perguntas ao profissional e ficar receosa a cada movimento que ele faz. Esses comportamentos podem se configurar como uma tentativa de atrasar e/ou interromper o atendimento (Cardoso & Loureiro, 2008).

Hoje em dia, as situações mais comuns e difíceis enfrentadas pelos profissionais na Odontopediatria são relativas à falta de colaboração na realização do

tratamento, sendo muitas vezes influenciadas por medos e traumas já vivenciados (Brandenburg & Haydu, 2009).

Desta maneira, é de total importância que o profissional esteja apto a trabalhar com a criança, porém também deve contar com a ajuda e com a colaboração do responsável. Alguns estudos ressaltam que o insucesso dos primeiros atendimentos odontopediátricos podem ter referência com o que a criança escutou em casa a respeito do tratamento odontológico, o que pode levá-la a apresentar ansiedade e medo antes mesmo de ter o primeiro contato. Desta forma, é importante desenvolver uma tríade - Odontopediatra, responsável e a criança - onde todos devem exercer sua função de colaboração para o tratamento fluir e progredir (Moura *et al*, 2015).

Quando se avalia a ansiedade em relação à Odontopediatria, deve-se levar em consideração, não apenas a da criança, como também a do responsável, pois a última pode influenciar no comportamento da criança de forma positiva ou até mesmo negativa. Muitas vezes, quando o Odontopediatra percebe que o paciente se apresenta tenso, inquieto, assustado e aparentemente com medo, deve analisar também as reações do responsável em relação ao procedimento odontológico. Ao perceber sinais de ansiedade, o profissional deve orientá-lo da melhor maneira possível e mostrar a importância do tratamento e deixar claro que o objetivo de todos é o bem estar e conforto do seu filho (Guedes-Pinto, 2016).

Em busca de analisar e entender a relação da ansiedade dos responsáveis com a da criança, Moreira *et al.* (2015) realizaram um estudo no qual essa relação foi confirmada. Dentre os fatores que levavam as crianças participantes a ficarem mais ansiosas com o consultório odontológico, os autores observaram o grau de escolaridade dos responsáveis, a falta de confiança no profissional que não se mostra seguro, além das canetas de alta e baixa rotação, que despertaram medo.

Como forma de acolher a família, o profissional deve ter o cuidado de não culpar os pais pelo estado da saúde bucal do seu filho e sim acolhê-lo levando informações e ajudando o mesmo a entender o que deve ser feito para melhorar tal situação e não deixar que agrave o quadro. Para isso é muito importante o bom contato entre o paciente e o cirurgião-dentista, lembrando que o intermediário na maioria das vezes é o responsável (Klatchoian, 2002).

Um estudo realizado por Tomita, Junior e Moraes (2007) analisou 10 mães, durante seis sessões, nas quais os filhos tinham histórico de não colaboração durante os atendimentos. Dentre as sessões, as duas primeiras eram para que a criança e a mãe pudessem se familiarizar com a equipe odontológica e com o ambiente. Isso fez com que algumas mães, durante o atendimento, voltassem o olhar diretamente para os seus filhos e com mais afetividade, o que influenciou positivamente na adaptação do seu filho durante a consulta. Porém, o estudo enfatizou que cada mãe possui uma forma padrão de se comportar, o que necessariamente exige que o cirurgião-dentista fique atento para que o comportamento da mãe não influencie tão negativamente nos procedimentos.

Um outro estudo de Brandenbur e Marinho-Casanova (2013) observou, tanto a análise funcional do comportamento não colaborativo da criança, quanto o comportamento das mães, como uma variável controladora frente a este comportamento. Pôde-se chegar à conclusão que as mães ajudam na adaptação da criança quando dão apoio, usam palavras de incentivo, quando conseguem olhar diretamente para seus filhos sem ficar desviando o olhar durante algum procedimento que não seja agradável, como na hora da anestesia. Nos pacientes do caso foi perceptível a melhoria de duas crianças cujas mães tinham essa forma de comportamento durante o atendimento. O contrário foi observado no comportamento de outra criança cuja mãe não transmitia segurança e desviava o olhar para não ver o que seria feito, o que interferiu no estabelecimento de confiança e no desenvolvimento no sentimento de segurança.

Desta forma, por reconhecer a importância de informar as famílias sobre como suas expectativas e atitudes podem influenciar no comportamento das crianças frente ao atendimento odontológico e, ainda, como as técnicas de manejo comportamental podem auxiliar nesse processo, é que se propôs o a realização do presente trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Elaborar um Guia de Orientação aos familiares de crianças acerca das técnicas de manejo comportamental frente ao atendimento odontológico e da importância da colaboração da família nesse processo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar a literatura a respeito da adaptação comportamental infantil;
- Elencar informações sobre as técnicas de manejo comportamental mais usadas no ambiente odontológico;
- Descrever a importância da família no processo de adaptação do paciente;
- Desenvolver orientações aos responsáveis sobre o preparo para a consulta odontológica.

3. METODOLOGIA

- A princípio foram realizadas leituras em publicações de referência sobre o tema para a definição dos descritores e sua posterior validação no DeCS/MeSH. Os descritores selecionados foram: Criança; Comportamento Infantil; Ansiedade; Odontopediatria; Comportamento Materno.
- A partir dessa definição, foi realizada a busca por artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico, onde foram escolhidos artigos baseados na adaptação comportamental infantil na consulta odontológica.
- Os critérios de inclusão foram: artigos e relatos de casos que apresentassem no mínimo uma forma de manejo comportamental ou como a relação do responsável influencia tanto positivamente, como negativamente no comportamento da criança frente ao atendimento odontológico, publicados entre os anos de 2003 e 2023, nos idiomas Português e Inglês.
- Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2003, em idiomas diferentes dos selecionados nos critérios de inclusão e que não abordassem técnicas de manejo comportamental ou a relação da influência dos responsáveis nos comportamentos infantis.
- A partir dos artigos selecionados e da bibliografia revisada foi criado o Guia de Orientação aos Familiares: sua importância para a adaptação da criança frente a consulta odontológica, o qual foi elaborado de forma com que o responsável possa entender a sua importância no comportamento da criança, onde também apresenta de forma sucinta e explicativa informações sobre as técnicas de manejo comportamental mais utilizadas na Odontologia.

4. RESULTADOS

A partir da literatura revisada, foi criado um Guia de orientações aos familiares (Figuras 1-14), para ser entregue ou enviado assim que a primeira consulta for marcada no consultório odontológico. O mesmo foi elaborado com alguns pontos principais: a melhor maneira que se deve preparar a criança em casa antes de ir ao consultório odontológico, como deve ser a abordagem e os cuidados a serem tomados durante o tratamento e a importância da saúde bucal mesmo fora do consultório, fazem total diferença para o paciente infantil;

No quesito “orientações prévias”, há orientações para que os pais tomem cuidado com as palavras ditas a criança antes da ida ao consultório, evitar fornecer detalhes sobre a consulta. Durante o atendimento também é importante ficar atento ao que deve ou não ser dito, visto que as palavras podem influenciar negativamente o paciente infantil, podem transmitir medo, ansiedade e insegurança, como, “agulha”, “sangue”, entre outras;

Na orientação durante a consulta odontológica, aconselhou-se sobre a importância de elogiar o paciente infantil quando o mesmo colaborar, mostrar que ele não está sozinho e transmitir confiança. Palavras de afirmação e elogios podem fazer grande diferença e levar avanços gradativos nas consultas.

E ressaltar a importância de manter bons hábitos de higiene bucal em casa e consultas periódicas com o Odontopediatra.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA INFÂNCIA



GUIA DE ORIENTAÇÕES AOS RESPONSÁVEIS SOBRE ADAPTAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL

Fonte: Google Imagens

ANTES DA CONSULTA: COMO PREPARAR A CRIANÇA EM CASA



NUNCA usar a frase "não vai doer". A criança nem perguntou sobre isso e falar assim pode deixá-la desconfiada e com medo.

Não tentar enganar, nem mentir para a criança, pois isso pode prejudicar o estabelecimento de vínculo e confiança no profissional.

Fonte: Google Imagens

ANTES DA CONSULTA: COMO PREPARAR A CRIANÇA EM CASA

A higiene bucal é essencial para a prevenção da cárie dentária e da gengivite.

Os pais devem estimular a higiene bucal para que se criem hábitos saudáveis e reforcem a importância da saúde bucal e também do dentista.

O responsável deve deixar claro a importância de ir ao dentista, mas tentar falar o menos possível sobre a ida ao consultório, para que chegando lá o Odontopediatra possa conduzir da melhor forma;



Fonte: Google Imagens

É IMPORTANTE TRANSMITIR CONFIANÇA À CRIANÇA:



Para que ela fique mais calma antes da consulta, o que também vai influenciar durante o tratamento;

Para que ela sinta que seus pais confiam no profissional e ela também possa confiar nele;



Para que ela se sinta bem e segura no consultório odontológico;

Para que a criança perceba que está em um ambiente de cuidado e de carinho.

Fonte: Google Imagens

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA

As técnicas de manejo comportamental, na odontopediatria, visam reduzir a ansiedade e medo da criança com o consultório odontológico. São baseadas em estudos e sua eficácia é comprovada.

Para ser bem sucedida o dentista irá avisar previamente aos pais qual técnica será necessário usar com a criança, para que assim o responsável possa se sentir seguro e contribuir para o atendimento da criança.

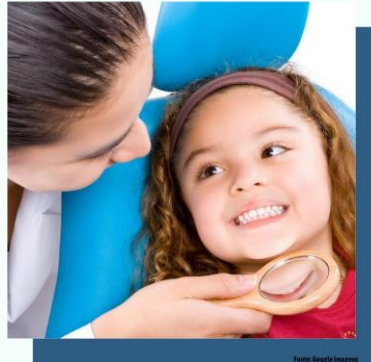


Fonte: Google imagens

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA

"Reforço positivo"

Elogiar o comportamento da criança, falando palavras que vão incentivá-la a continuar agindo positivamente. Aplausos também são uma ótima estratégia.



Fonte: Google imagens

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA

"Dizer mostrar fazer"

O dentista diz o que será feito, depois faz uma demonstração visual do instrumental ou o do procedimento e em seguida ele faz o tratamento exatamente como ele mostrou para a criança.



Fonte: Google imagens

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA

"Distração"

O dentista lançará mão de ferramentas para auxiliar nessa técnica, como, televisão, música, brinquedos, pois assim irá tirar o foco da criança que está voltado para o procedimento odontológico, distraindo assim o paciente infantil.



Fonte: Google

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA ODONTOPEDIATRIA



“Controle da voz” ou “Modulação da Voz”

Quando o dentista observa que a criança não colabora, ele pode falar com voz mais firme e convidá-lo a colaborar, reforçando sua autoridade. O tom da voz do profissional retorna à normalidade quando a criança retoma o bom comportamento.

Fonte: Google Imagens

O odontopediatra sempre vai informar ao responsável quais procedimentos serão realizados e qual técnica de adaptação será necessária para sua criança.



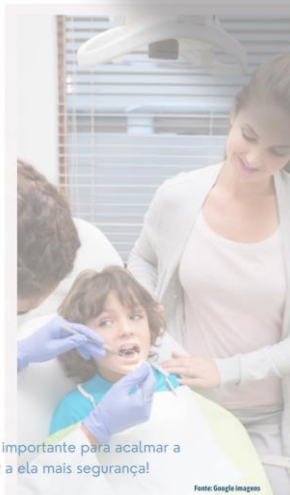
Fonte: Google Imagens

COMO O RESPONSÁVEL DEVE AGIR DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO:

A melhor postura para se ter durante o atendimento é evitar falar palavras que podem assustar ela como “sangue, agulha, dor...”

Sempre combinar com o profissional em que momento é melhor falar e em que momento é melhor deixar o profissional conduzir.

A sua presença é importante para acalmar a criança e dar a ela mais segurança!



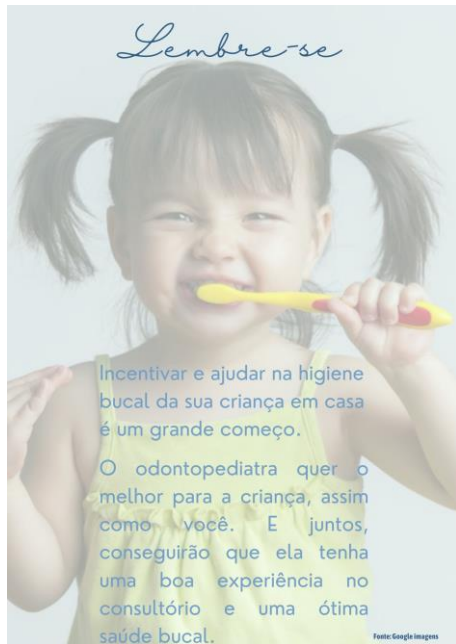
Fonte: Google Imagens

Jamais faça ameaças à criança que não está colaborando. Dependendo do grau de compreensão dela, você pode pedir colaboração para prosseguir o procedimento com firmeza, porém sem constrangê-la.

Quando precisar fazer alguma pergunta ou observação ao profissional, esperar por um momento em que estiverem a sós.



Fonte: Google Imagens



Referências

BRANDEMBURG, O. J.; HAYGU, B. V., CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM ODONTOPEDIATRIA - PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO - CURITIBA - 2009. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1414-98932009000300004](https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300004). ACESSO EM 17 ABR. 2023.

BRANDENBURG, O. J.; MARINHO-CASANOVA, M. L. A RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO- ESTUDOS DA PSICOLOGIA- CAMPINAS- 2013.

CIRIACO, N. O., FARIA, P. C., TÉCNICAS BÁSICAS PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: SCOPING REVIEW- REVISTA CIENTIFICA DO CRO-RJ - V.6, N.3, SETEMBRO - DEZEMBRO, 2021. DISPONÍVEL EM: TÉCNICAS BÁSICAS PARA MANEJO DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: SCOPING REVIEW | REV. CIENT. CRO-RJ (ONLINE);6(3): 4-18, SET.-DEZ. 2021. | LILACS | BBO (BVSALUD.ORG). ACESSO EM: 19 JUN. 2023.

KLATCHOIAN, DENISE. PSICOLOGIA ODONTOPEDIÁTRICA. 2ª EDIÇÃO. SANTOS, 2002.

MOURA ET ALL. CHILD'S ANXIETY PERCEDING THE DENTAL APPOINTMENT: EVALUATION THROUGH A PLAYFUL TOOL AS A CONDITIONING FEATURE. PORTO ALEGRE: REV GAUCH ODONTOL. 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1981-863720150003000122848](https://doi.org/10.1590/1981-863720150003000122848). ACESSO EM: 17 ABR. 2023.

TOMITA, L. M.; JUNIOR, A. L. C.; MORAES, A. B. A. ANSIEDADE MATERNA MANIFESTADA DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE SEUS FILHOS- PSICO- USF- 2007.

Autoria:

*Raphaella Ribeiro Medeiros
Giovana da Cruz Cavanholi*

5. DISCUSSÃO

No presente estudo, a literatura foi revisada visando analisar a adaptação comportamental infantil no intuito de compreender a importância dos pais para uma boa postura frente ao atendimento odontológico. Com fundamento, fica evidente que as técnicas de adaptação comportamental infantil desempenham um papel primordial em qualquer procedimento odontológico ao qual a criança será submetida. É crucial que ela se familiarize e se adapte ao ambiente do consultório, que muitas vezes é um ambiente novo. Essa familiarização ajuda a estabelecer um nível de conforto e confiança, facilitando o tratamento odontológico (Klatchoian, 2002; Guedes-Pinto, 2016; Ramos-Jorge & Paiva, 2003; Brandeburg, Haydu, 2009).

Brandeburg e Haydu, (2009) descreveram como é de suma importância que o profissional odontopediatra saiba lidar com a criança e suas fases, além de saber e aplicar as técnicas da Odontologia. Dessa maneira pode relacionar as fases de desenvolvimento da criança estudada por Piaget (1997) como uma maneira de saber qual a melhor conduta que se deve ter com cada idade, o que influencia diretamente no início da consulta do profissional com o paciente infantil, que deve ter como resultado o começo de uma adaptação comportamental melhor.

De acordo com Cardoso e Loureiro (2008) o paciente infantil por não ter maturidade para tomar suas decisões, são levados a consulta odontológica pelos pais/responsáveis. Com isso ressalta a importância de orientar os pais a respeito da melhor maneira possível para agir antes e durante a ida ao consultório odontológico. Os pais e responsáveis devem ser orientados sobre atitudes como não demonstrar que estão ansiosos, não falar muito sobre como é no consultório ajuda bastante, pois irá fazer com que a criança conheça e crie sua própria percepção, não sendo influenciada pelo o que o responsável falou antes mesmo de conhecer o ambiente. As informações descritas no Guia auxiliarão para que os pais/responsáveis entendam que a adaptação da criança começa antes mesmo de chegar à clínica odontológica e que ele deve deixar o cirurgião dentista mostrar e explicar sobre o ambiente para criança, sendo que, ele tem experiência de como se relacionar com cada faixa etária de forma mais lúdica.

Na revisão de literatura, Klatchoian (2002), Guedes-Pinto (2016) e Moura *et al* (2015) relataram sobre a ansiedade e medo que as crianças já chegam ao consultório odontológico, que muitas vezes estão relacionados com a ansiedade e insegurança dos responsáveis; assim como, o quanto o afeto pelo olhar materno e segurar a mão da criança pode ajudar e transmitir conforto para ela. O Guia de Orientação aos Responsáveis procurou formas de orientar os pais e responsáveis, previamente à consulta, no sentido de mostrar a importância que eles têm sobre a boa adaptação do seu filho no consultório.

Moreira *et al.* (2015), Tomita, Junior e Moraes (2007) e Brandenburg e Marinho-Casanova (2013), realizaram estudos com o intuito de afirmar e mostrar a ligação da ansiedade materna, já revisada anteriormente, com a negativa colaboração da criança frente aos procedimentos odontológicos. Pois muitas vezes estão inseguros com o profissional, ao apresentam traumas já vivenciados com a anestesia e com o barulho das canetas de alta e baixa rotação. Dessa maneira, é importante explicar aos pais/responsáveis sobre o que será realizado antes da consulta, para que o mesmo consiga se preparar e passar confiança e estabilidade ao seu filho. Como ressaltado pelos autores, o Guia de orientações aos responsáveis proposto nesse trabalho procurou levar informações aos pais antes das consultas, acerca das posturas mais apropriadas, das técnicas de adaptação mais utilizadas e explicar, da melhor forma, que o profissional está ali para acolher e fazer o melhor para seu filho. Assim, os pais/responsáveis ficarão mais tranquilos e poderão influenciar positivamente na adaptação da criança no consultório odontológico.

Sendo assim, um dos tópicos abordados é que a criança deve receber boa orientação de higiene bucal em casa, o que contribui durante o atendimento, o que a leva a entender a importância dos cuidados com a saúde bucal e da consulta odontológica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura, reforça o quanto a consulta odontológica pode gerar ansiedade e medo nas crianças, por ser um ambiente novo e diferente. A literatura também discute como as posturas e atitudes dos responsáveis podem interferir no comportamento infantil frente ao atendimento odontopediátrico e ainda como a ansiedade dos pais/responsáveis pode ter influência sobre o comportamento da criança. Sendo assim, o profissional deve ficar atento para observar e interferir, orientando-os bem no sentido deles compreenderem o que será feito no tratamento odontológico. Uma vez mais seguros, os responsáveis poderão adotar posturas mais tranquilas, para que favoreçam o bom comportamento da criança no ambiente odontológico.

Dessa maneira, é de suma importância, antes de começar a consulta com o paciente infantil, realizar o condicionamento com os pais/responsáveis, baseado em um diálogo seguido de orientações prévias sobre a condução do atendimento da criança e todos os cuidados necessários.

A proposta do Guia de Orientação aos Pais/responsáveis, além de ressaltar a importância de manter uma rotina com a ida da criança no consultório, procurou mostrar o quanto é valioso que a criança se sinta segura no ambiente odontológico - e que para isso os pais/responsável também precisam se manter calmos, ser carinhosos e confiarem no serviço prestado pela equipe odontológica - para que todos atuem juntos pelo mesmo objetivo, o bem-estar do paciente infantil.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, C. M *et al.* **Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria**- Departamento de Odontotécnica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil-2010. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000200008

Bee, H. & Boyd, D. **A criança em desenvolvimento**. 12 Edição. Artmed, 2011.

Brandenburg.O.J.,Haygu.B.V., **Contribuição da Análise do Comportamento em Odontopediatria** - Psicologia Ciência e Profissão - Curitiba – 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300004>. Acesso em 17 abri. 2023.

Brandenburg, O. J.; Marinho-Casanova, M.L. **A relação mãe-criança durante o atendimento odontológico: contribuições da análise do comportamento**- Estudos da Psicologia- Campinas- 2013.

Cardoso.L.C., Loureiro.R.S., **Estresse e Comportamento de Colaboração em Face do Tratamento Odontopediátrico** - Psicologia em Estudo, Maringá,v.13,n.1,p.133-141,2008. Jan/Mar. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100016>. Acesso em: 18 abri. 2023.

Ciriaco, N.O., Faria,P.C., **Técnicas Básicas Para Manejo Do Comportamento Infantil No Atendimento Odontológico**: Scoping Review- Revista Científica do CRO-RJ – v.6,n.3, Setembro – Dezembro, 2021. Disponível em: [Técnicas básicas para manejo do comportamento infantil no atendimento odontológico: scoping review | Rev. Cient. CRO-RJ \(Online\);6\(3\): 4-18, set.-dez. 2021. | LILACS | BBO \(bvsalud.org\)](https://doi.org/10.1590/S1413-73722021000300004). Acesso em: 19 jun. 2023.

Corrêa; Guedes-pinto; Echeverria. Influências Familiares e Conselhos aos Pais. In: Guedes-pinto, Antônio C. **Odontopediatria**. Grupo GEN, 2016. (125-130). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/>. Acesso em: 20 maio. 2023.

Guedes-pinto, Antônio C. e et al. Manejo da Criança no Consultório. In: Guedes-pinto, Antônio C. **Odontopediatria**. Grupo GEN, 2016. cap. 14, p. 139- 150. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

Klatchoian, Denise. **Psicologia Odontopediátrica**. 2º Edição. Santos, 2002.

LIMA, et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicos em odontopediatria- Research, Society and Development- 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37644>.

Papila, D. E & Feldman, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 Edição. Artmed, 2013.

Ramos-Jorge, M. L.; Paiva, S. M. **Comportamento infantil no ambiente odontológico: Aspectos psicológicos e sociais**. J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, v.6, n.29, p.70-74, jan./fev. 2003.

Moreira, et al. **Ansiedade do responsável em relação ao atendimento odontopediátrico**- Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent -São Paulo- 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000400005.

Moura et all. **Child´s anxiety perceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature**. Porto Alegre: Rev Gaúch Odontol, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-863720150003000122848>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Souza, et. al. **Behavior and reaction of children to dental care, when submitted to play workshops before and after treatment** - RGO, Rev Gaúch Odontol. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-86372020000413614> Acesso em: 18 abr. 2023.

Tomita, L. M; Junior, A. L. C; Moraes, A. B. A. **Ansiedade materna manifestada durante o tratamento odontológico de seus filhos**- Psico- USF- 2007.